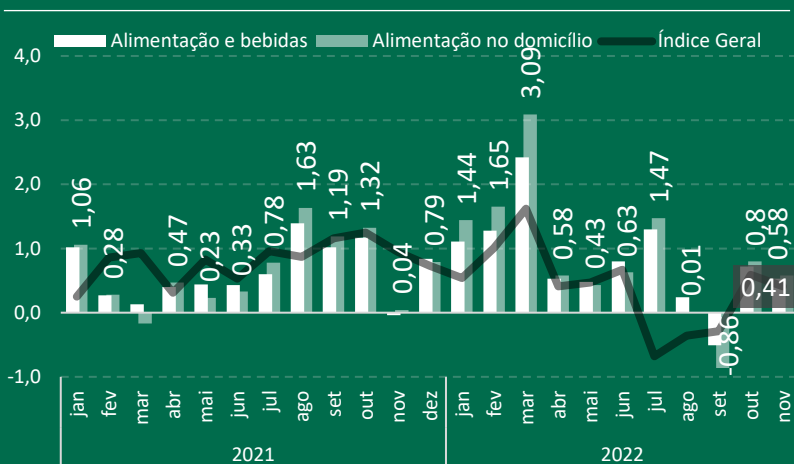


## IPCA DE NOVEMBRO APRESENTA AUMENTO DE 0,41%

Gráfico 1: IPCA - Índice Geral e Grupos - Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

A Inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou alta de 0,41% em novembro de 2022, ficando 0,18 p.p. abaixo do registrado em outubro de 2022, que apresentou aumento de 0,59%, enquanto que em novembro de 2021, o índice teve alta de 0,95%. O IPCA acumulado nos últimos 12 meses apresenta alta de 5,90%, acima da meta para 2022, de 3,5%, com tolerância de 1,5 p.p. para cima ou para baixo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,41% em novembro de 2022 frente ao mês anterior. Em outubro, o índice também apresentou aumento, de 0,59%. Quando observado a média histórica para o mês, novembro de 2022 ficou abaixo da média dos últimos cinco anos para o mês de novembro (0,51%).

Com relação as variações, o grupo de Vestuário apresentou a maior variação, 1,10%. Entretanto, os grupos de Transportes (0,83%) e Alimentação e Bebidas (0,53%) foram os principais responsáveis pelo aumento no índice, pois os dois grupos representaram 0,71% do IPCA no mês, exercendo maior peso no resultado. A alta registrada no grupo de Transporte foi impactada principalmente pelo aumento dos combustíveis (3,29%).

No acumulado dos últimos 12 meses até novembro, o índice apresenta aumento de 5,90%, o grupo Alimentação no domicílio apresentou alta de 13,32% e Alimentação e bebidas, 11,84%. Os principais responsáveis pelo aumento grupo foram a cebola (23,02%), tomate (15,71%), banana-prata (7,93%), farinha de mandioca (6,16%) e arroz (1,46%). As baixas ficam por conta da manga (-7,12), batata-doce (-7,11%), leite longa vida (-7,09), frango em pedaços (-1,75) e queijo (-1,38). Destaque para o leite, que vem registrando queda desde setembro.

No que tange os índices regionais, todos apresentaram aumento em novembro. Brasília (1,03%) registrou o maior índice, principalmente pelo aumento da energia elétrica (19,85%). A menor variação ocorreu em Vitória (0,09%), em decorrência da queda nos preços das passagens aéreas.

# Comunicado Técnico

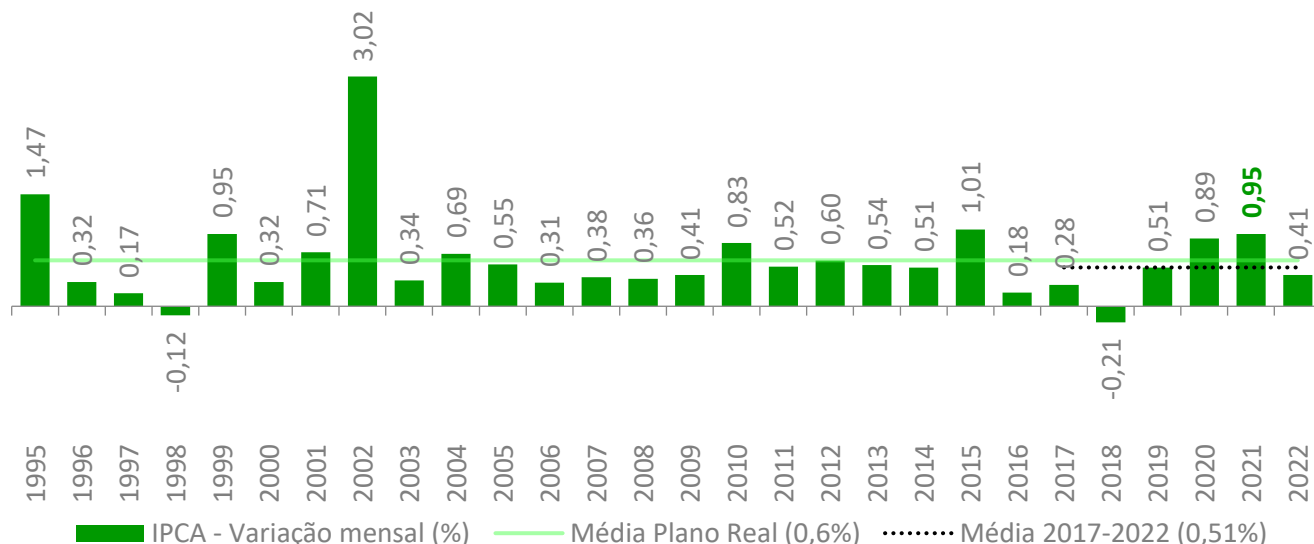
IPCA Novembro/2022

Edição 35/2022 | 13 de dezembro

www.cnabrazil.org.br



Gráfico 2: IPCA - Meses de Novembro de cada ano (%)



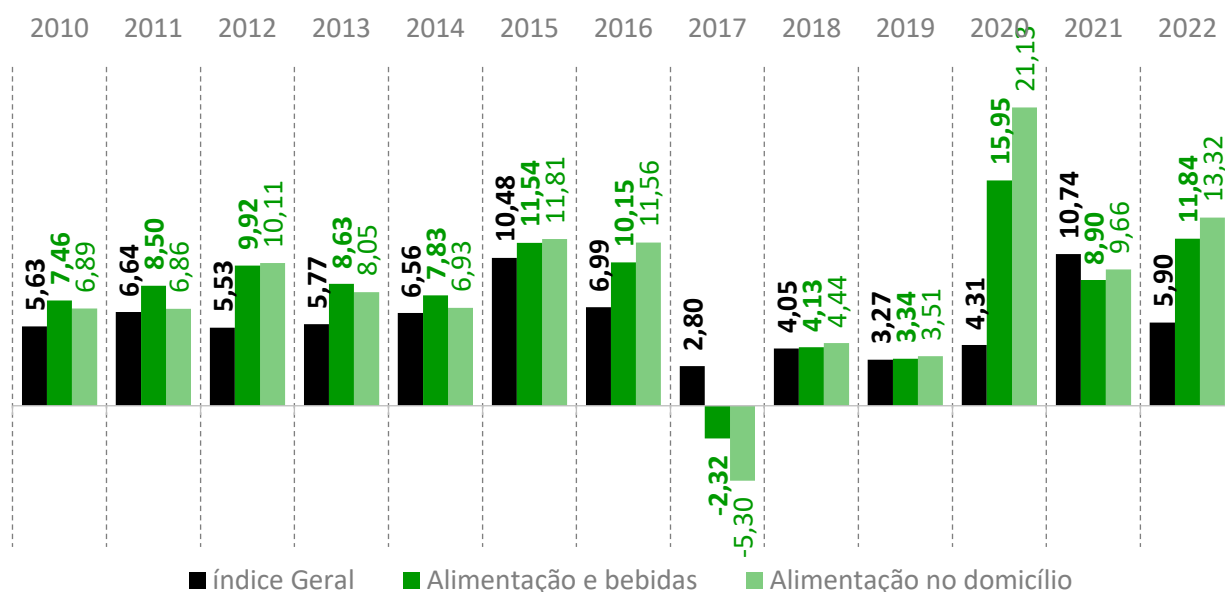
Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Expectativa  
Boletim  
Focus  
2022

IPCA  
**5,79%**  
09/12/2022

Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a atual projeção do IPCA deve ultrapassar a meta de inflação estipulada para 2022, de 3,5%, ficando acima também do teto da meta, de 5,0%.

Gráfico 3: IPCA - Índice Geral e Grandes Grupos - Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

## O que muda para o produtor?

O aumento no preço dos alimentos neste mês está, em parte, relacionado com o período de baixa oferta e finalização da safra de inverno e dificuldades associadas com escoamento, que foi impactado pelo grande volume de chuva. Espera-se que com o passar das semanas, a variação dos preços que foram impactados pelo escoamento diminua, uma vez que as praças produtoras deixem de enfrentar chuvas tão intensas, acima do esperado.

## O que subiu

**Tabela 1: Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados**

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Cebola	23,02	0,048
Tomate	15,71	0,036
Banana-prata	7,93	0,016
Farinha de mandioca	6,16	0,007
Arroz	1,46	0,008

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

### Principais altas de preço no mês de novembro/2022:



**Cebola** - O produto vem apresentado altas consecutivas no preço em função do período de baixa oferta, com finalização da safra de inverno. No entanto, a colheita na região de Ituporanga (SC) teve início antecipado, devido a atratividade dos preços de mercado e em decorrência das chuvas na região, com o objetivo de evitar perdas na roça.



**Tomate** - A oferta segue em baixa, com a finalização da safra de inverno, e ainda com maturação lenta em decorrência das temperaturas mais amenas. As chuvas também têm impactado na qualidade dos frutos, havendo perdas pela ocorrência de manchas e outras doenças.



**Banana-prata** - A estabilização da oferta de banana-prata em algumas regiões, associada as dificuldades para escoamento enfrentada em outras praças produtoras em resposta às chuvas mais intensas, como Norte de Minas Gerais, pressionou cotações da fruta, resultando em alta nos preços.



**Farinha de mandioca** - A demanda no mercado tem se mantido fortalecida, enquanto as indústrias têm dificuldade para atender o mercado. O mês de novembro apresentou intensificação da demanda de raiz nas indústrias de fécula e de farinha, porém o escoamento da matéria prima e entrega nas indústrias foi impactada, dentre outros fatores pelas chuvas ao longo do período, refreando a produção da farinha e outros derivados.



**Arroz** - A demanda pelo arroz no mercado interno segue firme e as exportações do cereal se mantiveram aquecidas, sustentando os preços nacionais em novembro. Com a semeadura em reta final no Sul do Brasil e as expectativas quanto ao ajuste do quadro de oferta e demanda colaboraram para a elevação dos preços.

### % O que caiu

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Manga	-7,12	-0,004
Batata-doce	-7,11	-0,002
Leite longa vida	-7,09	-0,063
Frango em pedaços	-1,75	-0,013
Queijo	-1,38	-0,008

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

#### Principais quedas de preço no mês de outubro/2022:



**Manga** - A fruta apresentou desvalorização ao longo do mês de novembro. O movimento de queda vem sendo vivenciado frente à elevação da oferta em regiões produtoras, como Monte Alto e Taquaritinga (SP). O elevado custo para colheita e escoamento, frente aos preços baixos vivenciados, tem impulsionado venda às indústrias ou mesmo o descarte das frutas ainda no pomar.



**Leite longa vida e Queijo** - A retração é fruto do escoamento lento dos derivados nos elos finais da cadeia, cuja a demanda fragilizada tem a rede varejista exercer pressão de baixa junto aos laticínios, negociando pequenos volumes e de maneira mais compassada. Some-se a isso a retomada da captação no campo, onde a maior oferta de leite a pasto com o retorno das chuvas tem trazido retração nos preços ao produtor. Em novembro, as cotações no leite ao produtor retraíram 5,3%, fechando em R\$ 2,6967, conforme o Cepea.



**Frango em pedaços** - O aumento na disponibilidade de aves para abate e o ritmo mais lento das exportações brasileiras refletiram em maior oferta de carne no mercado doméstico, o que gerou recuos nos preços do frango em novembro. Nas indústrias, segundo dados do Cepea, o frango resfriado caiu 0,30% na comparação com o mês anterior. Com relação às exportações, a média diária embarcada de carne de frango foi 9,25% menor em novembro, frente a média de outubro deste ano.

# Comunicado Técnico

IPCA Novembro/2022

Edição 35/2022 | 13 de dezembro

[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)



## **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:**

**Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico**

**Maciel Silva – Diretor Técnico Adjunto**

### **Núcleo Econômico**

**Renato Conchon – Coordenador**

**Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica**

**Guilherme Costa Rios – Assessor Técnico**

**Gustavo Vaz da Costa – Assessor Técnico**

**Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica**

**João Paulo Franco da Silveira – Coordenador de Produção Animal**

**Eduarda Lee – Assessora Técnica**

**Fernanda Regina – Assessora Técnica**

**Danyella Bonfim – Assessora Técnica**

**Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico**

**Larissa Pereira Mouro – Assessora Técnica**

**Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica**

**Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnica**

**Tiago dos Santos Pereira – Assessor Técnico**